

CICLO DE FORMAÇÃO PIBID/UFS: EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

Acassia dos Anjos Santos Rosa¹

Ana Maria Lourenço de Azevedo²

Érica Santana Silveira Nery³

RESUMO

O Edital 10/2024 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES desafiou as instituições a elaborar momentos de formação comum para os participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, com temas emergentes no país. Assim, cada Instituição de Ensino Superior - IES se movimentou para realizar tais ações. Neste cenário, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências relacionadas a esta formação no âmbito da Universidade Federal de Sergipe, que atualmente conta com 41 núcleos do Pibid, sendo um desafio a formação de mais de mil bolsistas envolvidos no projeto, na perspectiva de responder às demandas das escolas da educação básica, com ações de reflexão crítica sobre as práticas docentes, valorização e construção da identidade docente. A proposta formativa ancora-se na perspectiva de uma educação comprometida com os direitos humanos, a cidadania e a valorização da diversidade, compreendendo à docência como prática social e política, conforme Candau (2012), Freire (1996) e Cavaliere (2002). As ações foram organizadas no que denominamos “Ciclo de formação Pibid 2024-2026 UFS”, que inclui mesas de debate, rodas de conversa, oficinas e palestras. Essa trajetória formativa articula referenciais teóricos da educação em direitos humanos e da pedagogia cidadã com metodologias de formação continuada, e se integra ao 5º Seminário Institucional do Pibid, que discute a formação docente com foco no respeito e valorização das diversidades. Como resultados apontamos o aprofundamento teórico e prático sobre educação em e para os direitos humanos, cidadania, educação integral, gestão democrática e valorização profissional, ampliando sua compreensão crítica sobre o direito à educação e o papel social do docente. Espera-se que desenvolvam competências para planejar e implementar práticas pedagógicas alinhadas aos princípios da equidade, da diversidade e da participação democrática, fortalecendo seu compromisso ético e político com uma educação pública de qualidade e socialmente referenciada.

Palavras-chave: Formação docente; Direitos humanos; Educação pública.

1 Universidade Federal de Sergipe. acassiaanjos@academico.ufs.br

2 Universidade Federal de Sergipe. anatterra56@gmail.com

3 Universidade Federal de Sergipe. erica.nery@academico.ufs.br





1. TRAJETÓRIA E INTENCIONALIDADES DA FORMAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid da Universidade Federal de Sergipe - UFS, conjuntamente com o Programa Licenciando na Escola - Prolice compõem os programas de formação docente da instituição, em consonância com a Política Nacional de Formação de Professores, por meio do Ministério da Educação e da Cultura – MEC e, alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFS, se inscreve na missão institucional, observando metas do referido Plano para o exercício (2021-2025), que destaca os desafios para o ensino de graduação, qual seja, fomentar as condições de permanência dos estudantes na instituição até a integralização do curso, como também as adequações necessárias no currículo para atender de maneira mais efetiva demandas públicas e sociais.

O Edital 10/2024 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, desafiou as instituições a elaborar momentos de formação comum para os participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID, com temas emergentes no país, abordando a docência frente a temáticas que refletissem o cenário social, educacional e cultural do país, entre elas: O direito à educação; A educação integral; O compromisso social e a valorização dos profissionais da educação; A gestão democrática do ensino público; Práticas sociais e de cidadania; Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; e Educação em Direitos Humanos. A UFS se movimentou para realizar tais ações.

Diante deste cenário, este texto tem por intuito apresentar, de forma reflexiva e crítica, resultados dessa trajetória de formação docente, como locus privilegiado de produção de conhecimento, em atendimento às normativas legais da edição citada, tendo por objetivo geral relatar as experiências relacionadas a esta formação no âmbito da Universidade Federal de Sergipe. Ressaltamos que a UFS conta atualmente com 41 núcleos do Pibid, sendo um expressivo desafio a formação de mais de mil bolsistas envolvidos no projeto Institucional, na perspectiva de responder às demandas das escolas da educação básica, com ações de reflexão crítica sobre as práticas docentes, valorização e construção da identidade docente.



A proposta formativa ancora-se na perspectiva de uma educação comprometida com os direitos humanos, a cidadania e a valorização da diversidade, compreendendo docência como prática social e política, conforme Candau (2012), Freire (1996) e Cavaliere (2002). A educação é, em nosso entender, um direito humano inalienável, inseparável da natureza biopsicossocial do ser humano. Entretanto, é importante salientar que se considera toda formação docente dependente de uma clara e ética concepção de homem, de sociedade, de uma educação comprometida com uma visão histórica socialmente contextualizada e com uma consciência cidadã.

O conhecimento do professor desde a sua formação inicial até a formação continuada é construído no cotidiano e é atribuído não somente à vida na escola onde atua, como também provém de outros âmbitos conectados aos movimentos da sociedade que limita, potencializa e envolve as suas práxis. Os saberes e as práticas desse profissional são resultados das apropriações que ele realiza no contexto dos diversos espaços e movimentos onde se projeta.

No entanto, a produção da pesquisa em educação e, em especial, da formação docente têm evidenciado o descompasso desta formação para educar na perspectiva dos ideais de uma escola cidadã, que prepare sujeitos para uma real participação no mundo contemporâneo, intercambiando os diversos espaços de produção e socialização dos múltiplos saberes. Aportando nesse contexto a ideia de que todos os homens são iguais nas diferenças, propõe-se um olhar crítico sobre a formação do educador para uma escola mais humana, destacando a importância dos processos de reflexão-ação-reflexão em toda a sua formação. Parte-se do pressuposto de que o educador contemporâneo precisa constituir-se em sujeito de sua ação comprometida e competente, como um pesquisador, um cientista social reflexivo, na perspectiva de fazer avançar a educação como reconstituição histórica da vida.

Desse modo, o texto encontra-se estruturado em **três etapas** que se inter-relacionam: **1) Trajetória e as intencionalidades do estudo;** **2) Sentidos e possibilidades do ciclo formativo**, destacando a ação institucional como um expressivo desafio ao proporcionar um atravessamento dos temas vinculados à cidadania e aos direitos humanos nos conteúdos pensados pelo núcleos e subprojetos do Pibid/UFS para a efetivação da proposta de formação inicial docente em articulação com diálogos de múltiplas vozes de professores pesquisadores debruçando-se sobre as temática referidas e finalmente, **3) Considerações finais.**



2. SENTIDOS E POSSIBILIDADES DO CICLO FORMATIVO

As atividades do Ciclo de formação foram conduzidas na perspectiva do fortalecimento da interlocução entre sujeitos e realidades que coexistem, bem como do intercâmbio de experiências formativas com professores/pesquisadores de outras universidades, docentes e gestores da educação básica, sendo que os diferentes perfis permitiram inúmeras reflexões e articulações com diferentes saberes. As temáticas sobre Direitos Humanos, Cidadania e Relações Étnico Raciais, foram abordadas como categorias polissêmicas, distantes de uma interpretação hegemônica. Compartilha-se com Freire (1983, p. 46): A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.

Assim, o ciclo de formação, como uma proposta formativa, se ancora na dialogicidade freireana, entendendo a educação como um espaço de encontro, de comunicação e de construção coletiva de significados. Nesse movimento, o diálogo não se reduz à troca de informações, mas constitui-se como prática ética e política de reconhecimento do outro e de valorização das diferenças, abrindo caminhos para a problematização das relações de poder que atravessam os espaços educativos. Nesse sentido, compreende-se que o processo formativo também deve se comprometer com a desconstrução de preconceitos e com o desvelamento das formas sutis de discriminação que permeiam o cotidiano escolar, como propõe Candau (2012), ao afirmar que cabe aos educadores e educadoras questionar a naturalização das desigualdades e interrogar os sentidos de igualdade e diferença presentes nos discursos pedagógicos. Assim, o diálogo e a crítica, enquanto princípios pedagógicos, tornam-se estratégias indispensáveis para a construção de práticas educativas emancipatórias, interculturais e comprometidas com os direitos humanos.

Estamos como educadores e educadoras desafiados/as a promover processos de desconstrução e de desnaturalização de preconceitos e discriminações que impregnam, muitas vezes com caráter difuso, fluido e sutil, as relações sociais e educacionais que configuram os contextos em que vivemos. A naturalização é um componente que faz em grande parte invisível e especialmente complexa esta problemática, que invade e povoa nossos imaginários individuais e sociais em relação aos diferentes grupos socioculturais. Trata-se de questionar esta realidade. Também é fundamental



Neste viés, o Projeto Institucional do Pibid da UFS, coerente com o edital nº 10/2024, traz como uma das propostas, a promoção de momentos de formação comum a todos os núcleos, considerando o fortalecimento da docência frente às temáticas que convergem com os temas do item 4.7 do referido Edital, como dimensões emergentes no cenário social, educacional e cultural do país, a saber: O direito à educação integral; O compromisso social e valorização dos profissionais da educação; A gestão democrática do ensino público; Práticas sociais e cidadania; Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; e Educação em direitos humanos.

Metodologicamente os temas foram agrupados por afinidade de reflexão em 4 seminários, sendo três remotos e um presencial. O Ciclo formativo foi assim, planejado e desenvolvido com base nos pressupostos acima evidenciados, considerando em especial os temas definidos no edital citado, na ótica de uma educação comprometida com os direitos humanos e uma perspectiva de cidadania, compreendendo à docência como prática social e política.

A trajetória formativa buscou desse modo, articular referenciais teóricos da Educação em Direitos Humanos e da pedagogia cidadã com metodologias de formação continuada, e integrada ao 5º Seminário Institucional do Pibid/Prolice, cuja proposta de discussão tem como ênfase a formação docente com foco no respeito e na valorização das diversidades, enquanto eixos transversais na formação docente.

Na emergência do mundo contemporâneo, urge produzir reflexões críticas para abrir novas alternativas e posturas educacionais. Como seres de uma história e de uma memória, temos esta inquietude como complexa provocação. Os espaços institucionais de educação precisam ser espaços institucionalmente concebidos para o exercício do processo de formalização do conhecimento, das novas formas de linguagens. Neste cenário, o espaço escolar constitui-se em um lugar de atribuição de sentidos aos saberes produzidos pela humanidade. A escola é ainda um espaço de produção de cultura e de diversidade.

Ressalta-se que a UFS vem realizando a gestão dos programas de formação de professores de forma articulada, especialmente o Pibid e o Prolice. Nesta perspectiva, a formação tem privilegiado os seminários, palestras, oficinas e relatos de experiências utilizados como momentos de encontros para os participantes do programa.





No presente ano estaremos realizando a 11ª edição da SEMAC e nesta semana realizamos o 5º Seminário Institucional Pibid/Prolic. A SEMAC, acontece em um período de

suspensão do calendário acadêmico para a realização de eventos de iniciação científica, extensão universitária, pós-graduação e formação inicial e continuada de professores. Neste ano, foi realizada no período de 21 a 26 de novembro de 2025. Para esse ciclo, 2024/2026, o seminário institucional previsto para o biênio 2025/2026 tem como tema “Formação docente, respeito e valorização das diversidades étnicas, raciais e de gênero” reunirá gestores públicos, especialistas e conferencistas para debater os desafios dos temas aderentes aos desafios que se apresentam na contemporaneidade na a formação docente. Como um desdobramento destes eventos, serão organizadas produções escritas, com relato de experiências no final do ciclo do programa em 2026 e uma coletânea de textos, organizados em formato de e-books, com reflexões a respeito da formação de professores relacionadas ao Pibid. Tais produções visam possibilitar aos envolvidos no processo formativo o exercício da escrita acadêmica e construção de pensamento crítico, reflexivo e científico.

2.1 Caminhos percorridos: metodologia da pesquisa

A metodologia adotada neste trabalho é de natureza qualitativa, configurando-se como um estudo descritivo-exploratório, uma vez que busca compreender e relatar as experiências formativas vivenciadas no âmbito do Ciclo de Formação Pibid 2024-2026 da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A pesquisa ancora-se nos princípios da pesquisa-formação, entendida como um processo reflexivo e colaborativo em que os sujeitos envolvidos — professores formadores, coordenadores de área, supervisores e bolsistas de iniciação à docência — constroem saberes a partir da prática e sobre a prática.

O percurso metodológico foi organizado em três etapas principais: planejamento, desenvolvimento e sistematização das ações formativas. Na primeira etapa, realizou-se o levantamento das demandas formativas junto aos núcleos do Pibid/UFS (2024-2026), considerando a diversidade dos contextos escolares e as especificidades das áreas de conhecimento. A segunda etapa envolveu a execução das atividades formativas, organizadas em mesas de debate, rodas de conversa, oficinas e palestras, com a participação de docentes da educação básica e do ensino superior, gestores e pesquisadores convidados. Essas ações foram articuladas aos referenciais teóricos de Freire (1996), Candau (2012) e Cavaliere



(2002), que fundamentam uma prática educativa pautada no diálogo, na valorização da diversidade e na formação integral.

A terceira etapa consistiu na análise interpretativista (Moita Lopes, 1994) e sistematização das experiências a partir dos registros das atividades. Para este trabalho selecionamos analisar duas palestras do ciclo de formação, sendo a primeira palestra intitulada “Formação de professores na perspectiva da educação em e para os direitos humanos e a cidadania”, que foi ministrada pela professora Profa. Dra. Sinara Pollom Zardo (UNB), ocorrida no dia 21 de agosto de 2025. A segunda palestra do ciclo foi intitulada “A educação integral em contexto sergipano”, que será ministrada pelas professoras Isabella Silva dos Santos (SEED/Sergipe) e Juselice Alves Araújo de Alencar (Secretaria Municipal de Tobias Barreto), que será ministrada dia 21 de outubro, um dia após a entrega deste capítulo. Porém, a análise foi possível, uma vez que todo o material a ser utilizado já foi enviado previamente pelas palestrantes.

A análise interpretativista realizada permitiu compreender as potencialidades e desafios do processo formativo, bem como seus impactos na constituição da identidade docente dos bolsistas. Por fim, a metodologia adotada assume um caráter emancipatório e participativo, coerente com a perspectiva da educação como prática social e política, comprometida com a transformação das realidades escolares e com a construção de uma educação pública, democrática, inclusiva e socialmente referenciada.

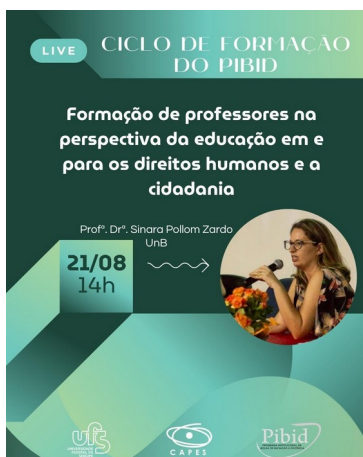
2.2 Reflexões do Ciclo de Formação

A primeira palestra do Ciclo de Formação foi intitulada “Formação de Professores na Perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos e a Cidadania”, proferida pela Professora Doutora Sinara Pollom Zardo da Universidade de Brasília. Neste espaço formativo, foi possível refletir sobre os seguintes pontos: por que falar em formação docente, direitos humanos e cidadania no cenário educacional brasileiro atual?; panorama sobre a Educação em Direitos Humanos no Brasil; a formação de professores(as) e os desafios atuais; as estratégias pedagógicas para a formação em direitos humanos e cidadania e o papel do professor(a) na construção de uma cultura de direitos humanos.





Imagem 1: Card de divulgação da ação



Fonte: Instagram Institucional Pibid UFS

Atualmente, a Educação em Direitos Humanos constitui-se enquanto uma temática obrigatória a ser abordada nos cursos de formação de professores, a qual pode ser tratada de maneira disciplinar ou transversal, isto vem sendo sendo orientado pelo Conselho Nacional de Educação a partir de uma prescrição que é apresentada no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2018), conforme descrito a seguir:

Art. 7º A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas: I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar; III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade (Brasil, 2012, p. 46).

Assim, almeja-se que a temática da Educação em e para os Direitos Humanos esteja presente nos currículos, tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior, isto pode ser realizado a partir de três modalidades distintas, isto é, a partir da transversalidade, como componente curricular ou ainda de maneira mista, contemplando ambas as formas.

Vale ressaltar que o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos constitui-se um marco importante para a reafirmação da Educação em Direitos Humanos como sendo uma área multidimensional e transversal a todas as etapas da educação básica e da formação docente. Vale ressaltar que este plano foi inspirado em inúmeros documentos internacionais e





nacionais, e encontra-se alinhado às ações previstas no Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos e que vem reafirmar a Década da Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2018).

Assim, com a positivação deste documento o Brasil demarca a sua inserção na história da afirmação dos direitos humanos.

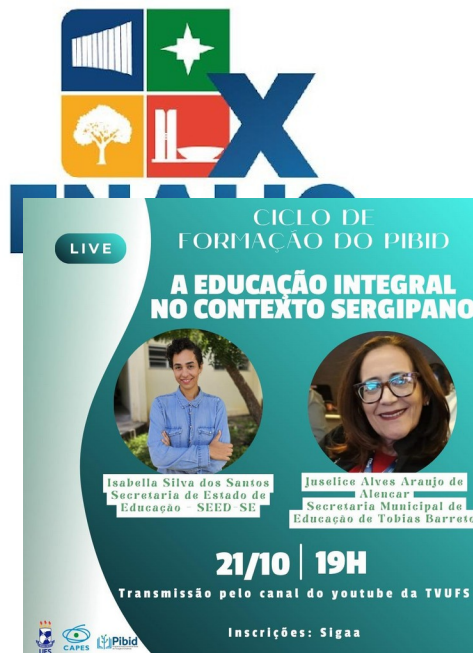
No contexto mundial a reafirmação da necessidade de construção de uma educação em e para os direitos humanos encontra-se alicerçada “no conceito de educação para uma cultura democrática, na compreensão dos contextos nacional e internacional, nos valores da tolerância, da solidariedade, da justiça social e na sustentabilidade, na inclusão e na pluralidade” (Brasil, 2018, p. 11). Ademais, no contexto nacional encontra-se alicerçada nos pressupostos de Freire (1996) de uma educação que visa formar cidadãos autônomos, éticos, críticos e capazes de transformar as suas realidades, enfim em uma educação que seja uma contraposição à Educação Bancária.

Vale salientar que este primeiro momento formativo propiciou reflexões atreladas as graves desigualdades sociais, a intolerância e os discursos de ódio que vem sendo apregoado na sociedade contemporânea, os desafios para a democracia e a necessidade urgente de uma formação docente que possa atuar na perspectiva de uma educação inclusiva.

A segunda ação do ciclo de formação, intitulada “A educação integral em contexto sergipano”, será ministrada pelas professoras Isabella Silva dos Santos (SEED/Sergipe) e Juselice Alves Araújo de Alencar (Secretaria Municipal de Tobias Barreto). A professora Isabella fará uma distinção entre educação integral e de tempo integral, e centrará sua participação na primeira acepção. Já a professora Juselice Alencar versará sobre a educação de tempo integral da perspectiva da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação.

Imagem 1: Card de divulgação da ação





Fonte: Instagram Institucional Pibid UFS

Em sua fala, a professora Isabela Santos explicará que a concepção de Educação Integral tem suas raízes no Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932), que já defendia uma escola pública, laica e democrática, voltada para a formação completa do ser humano, articulando dimensões intelectuais, afetivas, sociais e culturais. Essa proposta foi aprofundada no projeto educacional de Anísio Teixeira (década de 1980), que compreendia a educação como direito de todos e como caminho para o desenvolvimento humano integral, em que a escola deve se constituir como espaço de vida, cultura e convivência.

Nessa perspectiva, a educação integral busca promover a formação e o desenvolvimento humano global, reconhecendo os/as estudantes como sujeitos da aprendizagem, dotados de singularidades e diversidades que devem ser valorizadas e potencializadas no processo educativo. No contexto de Sergipe, as políticas e práticas de educação integral se manifestam a partir dos currículos, orientadas para o desenvolvimento pleno dos sujeitos e para a promoção de uma sociedade justa, democrática, inclusiva e plural, reafirmando o compromisso da escola com a transformação social e com a construção de uma cidadania crítica e participativa.

Na sequência, a proposta da professora Juselice Alencar é abordar a temática da escola de tempo integral desde uma visão da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação. Ela trabalhará conceitos como escola integral em tempo integral e escola de tempo integral, mostrando o conjunto de marcos legais que permite o funcionamento do Programa Escola em tempo integral. Dessa forma, será possível refletir sobre as dimensões estratégicas da implementação do programa, como também os agentes envolvidos para além das escolas e secretarias de educação, como SEB e RENAPETI/MEC como também alguns parceiros. Por



fim, a professora apresentará sobre os números da educação em tempo integral que aponta 1,7 milhões de matrículas em tempo integral nos censos escolares de 2022-2023. Dessa forma, compreendemos a dimensão do Programa Escola em tempo integral, que está diretamente relacionado com muitas de nossas escolas do PIBID.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso formativo apresentado neste trabalho evidencia o compromisso da Universidade Federal de Sergipe, por meio do Pibid e do Prolice, com uma formação docente pautada na reflexão crítica, na valorização da diversidade e na construção de práticas pedagógicas emancipatórias. As ações desenvolvidas no Ciclo de Formação Pibid 2024–2026, especificamente as duas palestras aqui relatadas, demonstram a potência dos espaços coletivos

de aprendizagem e diálogo como lugares de produção de saberes e de ressignificação da prática docente.

As experiências analisadas revelam que a formação inicial precisa ser continuamente atravessada por processos de reflexão-ação-reflexão, que permitam ao futuro professor reconhecer-se como sujeito histórico, ético e transformador de sua realidade. O ciclo formativo, ao promover o diálogo entre diferentes atores — professores da educação básica, formadores, gestores e licenciandos —, reafirma a importância da articulação entre universidade e escola básica como condição fundamental para o fortalecimento das políticas de formação docente.

As discussões promovidas, ancoradas nos referenciais de Freire (1996), Candau (2012) e Cavaliere (2002) contribuíram para compreender a docência como uma prática social e política, voltada à consolidação de uma educação comprometida com os direitos humanos, a cidadania e a justiça social. Como resultados ainda provisórios da trajetória, apontamos o aprofundamento teórico e prático sobre educação em e para os direitos humanos, cidadania, educação integral, gestão democrática e valorização profissional, ampliando sua compreensão crítica sobre o direito à educação e o papel social do docente.

Observou-se, ainda, que o enfoque dado à Educação em e para os Direitos Humanos e à Educação Integral amplia a compreensão dos participantes sobre o papel da escola pública como espaço de inclusão, pluralidade e construção democrática do conhecimento. As palestras analisadas evidenciam que uma formação integral e humanizadora demanda o reconhecimento das singularidades e o enfrentamento das desigualdades estruturais que





marcam o contexto educacional brasileiro. De modo qualitativo, nossas ações buscam que os bolsistas desenvolvam competências para planejar e implementar práticas pedagógicas alinhadas aos princípios da equidade, da diversidade e da participação democrática, fortalecendo seu compromisso ético e político com uma educação pública de qualidade e socialmente referenciada.

Ressaltamos que nosso próximo passo é a organização do seminário que está em andamento. Percebemos o engajamento dos núcleos do PIBID, e mesmo com tantos participantes, é possível identificar uma ação conjunta de todos os núcleos nas atividades propostas. Nosso problema de não ter um espaço físico para alocar todos os discentes de uma vez é resolvido mediante atividades simultâneas, como no caso da oferta de oficinas presenciais, como também de sessões de relatos de experiências. Palestras e ciclos de formação têm seguido o formato remoto ou híbrido, quando unimos nossos mais de 1.000 bolsistas.

Dessa forma, conclui-se que o *Ciclo de Formação Pibid 2024–2026* representa não apenas o cumprimento de uma exigência institucional, mas, sobretudo, uma oportunidade de fortalecimento da identidade docente e de consolidação de uma pedagogia crítica e comprometida com a transformação social. As ações relatadas apontam para a necessidade de continuidade e ampliação dessas experiências, a fim de que os futuros professores possam exercer uma prática educativa capaz de promover a equidade, a democracia e a dignidade humana — princípios que sustentam o ideal de uma educação pública de qualidade e socialmente referenciada

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: 2018.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan./mar. 2012.





CAVALIERE, Ana Maria Villela (Org.). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

LINKS DAS PALESTRAS DO CICLO DE FORMAÇÃO

ZARDO, Sinara Pollom. Ciclo de formação do PIBID: “**Formação de professores na perspectiva da educação em e para os direitos humanos e a cidadania**”. Disponível em TV UFS: <https://youtube.com/live/3UXsIsdDzrk?feature=share> acesso em 18 de outubro de 2025.

SANTOS, Isabella Silva dos; ALENCAR, Juselice Alves Araújo de. Ciclo de formação do PIBID: “**A educação integral em contexto sergipano**” Disponível em TV UFS: <https://youtube.com/live/aFuFCEi9VC4?feature=share> acesso em 18 de outubro de 2025.

